Avós da Praça de Maio rejeita “reconciliação” com genocidas impulsionada pela igreja

By Edu Montesanti
Global Research, June 06, 2017

A CEA anunciou que receberá familiares de pessoas desaparecidas e de repressores para iniciar “um percurso de trabalho sobre o tema da reconciliação no contexto da cultura do encontro”.

Avós da Praça de Maio manifesta sua profunda preocupação com a ideia de “reconciliação” entre vítimas e perpetradores do terrorismo de Estado que a Conferência Episcopal Argentina (CEA) está impulsionando, chefiada por seu presidente, Dom José María Arancedo.

O CEA anunciou, em sua reunião plenária, que receberá familiares de desaparecidos e repressores faltando para iniciar “um percurso de trabalho sobre o tema da reconciliação no contexto da cultura do encontro”.

Diante desta informação, dizemos novamente: não existe diálogo que seja possível com aqueles que sequestraram, torturaram e desapareceram com nossos filhos e filhas; com aqueles que negam informações sobre seu destino final; com aqueles que sabem onde estão os mais de 300 netos e netas que ainda são escravos de mentiras e, a 40 anos de sua apropriação, continuam vivendo sob uma falsa identidade.

Parte da igreja foi cúmplice dos desaparecimentos; com dupla moral endossaram as torturas e omitiram informação para o encontro dos nossos filhos. Através do Movimento Familiar Cristão foram disfarçadas como “adoções” que, na verdade, foram apropriações de pelo menos duas das nossas netas.

Em abril de 2015, após a visita de Estela de Carlotto ao Vaticano, o Papa Francisco ordenou a abertura dos arquivos secretos da Igreja Católica; cerca de 3 mil cartas e documentos preservados no Episcopado, na Nunciatura Apostólica e na Santa Sé, com ordens que chegavam à igreja para saber o paradeiro dos detidos e desaparecidos além da reivindicação de investigação junto às autoridades.

Embora tenha sido decidido que durante a Assembleia da CEA será revelado o protocolo para se ter acesso a esses documentos, a informação indica que só poderão solicitá-los as vítimas e familiares, ou os juízes e promotores que os requeiram durante a investigação de casos envolvendo crimes contra a humanidade. A este respeito, esperamos que se se reveja esta decisão que restringe o acesso a documentos que, há 40 anos, temos exigido.

Finalmente, com a proposta de “reconciliação”, as Avós da Plaza de Maio reafirmamos que continuaremos lutando até que o último dos responsáveis seja julgado e condenado, até que apareçam os restos de todos os nossos filhos e filhas desaparecidos, até o último neto apropriado tenha recuperado sua verdadeira identidade. Porque não há amor na mentira; não há reconciliação sem arrependimento; não há perdão sem justiça.

Por essa razão, voltamos a conclamar todos os paroquianos a quebrar o silêncio para que não sejam cúmplices da apropriação, e tragam informações que nos permitam encontrar nossos netos e netas roubados há 40 anos.

Edu Montesanti

The original source of this article is Global Research

Copyright © Edu Montesanti, Global Research, 2017

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Edu Montesanti

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca